

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

3 de março de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d' a EDITORA
Largo do Conde Barão, 50

→ Individualidades Artísticas ←

Delphina Victor

No limitado numero de atrizes-cantoras, cuja falta tanto se vai fazendo sentir no theatro de operetta, figura, como occupando um dos primeiros logares, o nome de Delphina Victor, actualmente um dos principaes elementos de que dispõe a companhia do theatro Avenida.

Alumna distincta do Conservatorio, possuidora de uma voz extensa e harmoniosa, Delphina resolveu-se um determinado dia a abraçar a carreira theatral, e eil-a que nos apparece, pela primeira vez, em 22 de outubro de 1900, no theatro da Trindade, debutando no *Moleiro de Alcalá*.

Poucas vezes é tão auspiciosa uma estreia. A partir d'essa noite, logo ficaram firmados os seus creditos de cantora de incontestavel merecimento, e desde logo tambem se impoz ao publico pelos encantos e vibrações da sua voz.

Pode dizer-se que triumphou em toda a linha.

Nos palcos da Trindade, Rua dos Condes e Avenida, temos ouvido Delphina em grande numero de operettas, revistas e *vaudevilles*, e em todos elles tem sempre alcançado justos applausos, porque, infelizmente, é raro nos nossos theatros ouvir-se voz que á sua se possa equalar.

Parece, á primeira vista, que artistas como, por exemplo, esta a quem nos vimos referindo, deveriam ser disputadas pelas emprezas dos theatros que exploram a operetta. Mas não. Os bastidores são cheios de mysterios, e por isso é frequente vermos artistas de valor perderem-se ou passarem despercebidos, por não terem quem os leve e apresente condignamente, fazendo-os occupar na scena o logar a que tem jus, que de direito lhes pertence.

Só um talento privilegiado é que consegue impôr-se sem auxilio, e, mesmo assim, n'uma lucta constante e á custa de muitos sacrificios.

E' o que tem succedido a Delphina Victor. Oxalá o futuro se lhe apresente mais ri-sosinho, o que nos facultará ensejo de continuar a prestar-lhe o nosso applauso, com o enthusiasmo com que sempre applaudi-mos artistas do seu valor.

Releve-nos a sympathica atriz esta singela e desprestenciosa homenagem.

Hogan Teves.



DELPHINA VICTOR

MISCELLANEA THEATRAL

XVI

Antes de atarmos a este o artigo precedente, declaramos, para sempre, que nos forrarmos completamente a emitir opinião sobre pezas e respectivo desempenho, se anteriormente já tenham sido julgadas na secção — PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES.

As razões desta immutavel abstenção fillam-se não só no respeito que devem mutuamente os articulistas da mesma folha, senão tambem nos prin-

cipios de harmonia e unidade acima expostos, que urge sobrepujem, neste ponto, aos de livro, mas indisciplinada, maneira, de exprimir juizos ácerca de assumptos — bem sabemos — essencialmente controvertiveis, que obtiveram parecer, já *officilmente* exarado; reservando-nos, entando, para nós, *in petto*, a maneira de ver individual, que disscirtaria talvez da dos collegas e que manifestaremos em qualquer local, que não seja este campo, onde nos corre o dever de ser, pelos motivos acima acceitados, integralmente mudo.

Não seria, porventura, mysterio, para exemplificar o largo exercicio do indefeizo e espaventoso elogio-reclamo em jornal do autor de uma peça, em representação, citar *O Cozo do Batiro Alto*, no Principe Real.

Todos sabemos que o reclamo não é hoje apanagio dos Estados-Unidos da America do Norte.

Desde a douta Alemanha, a grave Inglaterra, a inventiva França, a artistica Italia, a imaginosa Espanha (ou Hispanha), as illustradas nações Escandinavicas, a operosa Belgica, a laboriosissima Hollanda. . . até este torção — sem, por nosso mal, possuirmos vivas feições nacionaes caracteristicas, — o apregoar, o preconisar, o louvar de productos, seja intellectuaes, propriamente ditos, seja industriaes, manuaes, — os progenitores, ás rebatinhas e á porfia, suam e tressuam no humanesimo em penho de manter folgada vida ao fillo, ainda com danno dos alheios, na gigantesca lucta e na actividade febril da selecção natural. . . que o genio do grande Darwin resumiu em eterna delinição, e gravou sob a immortal forma de lei biologica!

Não exprobramos, portanto, este ou aquelle individuo.

Da altura em que nos firmámos, para dia cretar sobre os innumeraveis thómas e diversissimos problemas litterarios, jornalisticos e theatraes, não vemos as entidades genio á maneira de valores algebraicos, de concretos argumentos significativos e probantes; ou como formulas de principios, ou symbolos de proposições, que pretendemos demonstrar.

Ao revés, quando acertamos de falar em personalidades humanas, na sua vida, e meio complexo que as envolve, — autor ou actor, — não nos subtrahiremos a factar analyticamente o *ser criador de vida no papel, o de vida no palco!* E' porque, então, o nosso julgamento incide sobre o homem, sobre cerebros que engebaram uma peça ou lhes interpretam as personagens, cujos elementos estão condicionados por mil modificadores e derivam de muitas fontes, o que tudo carece de ser pezado, e oscilpolidado pelo critico moderno, o que segue as philosophicas escolas de Herclano, Taine, Sainte-Beuve, Brandes, Schlegel, Morley, Lessing, Renouvier, A. Comte.

Neste exame das condições de existencia do jornalismo com relação ao theatro, era inadivavel, era reclamado pelos nossos mais fundos intuitos, dizermos lealmente, arguirmos, com desafogo, a melancolica inferioridade em que jazem e se deba-

tem os autores desprovidos, ou da propriedade venturosa de um órgão jornalístico, ou do convívio e influencias poderosas e inconstantes de amigos e collegas nas folhas quotidianas, por isso não encerrámos a palestra ultima com um soltar de anágrafa ironia, que, sem embargo, não traduz o sentir de prostrado desanimo.

Não!... —
Se o talento surge, luminoso, potente, radiante, é uma força destruidora das peias que o illaqueiam!

Ha-de despedaça-las com o vigor dos impávidos e dos luctadores. A pugna é, porém, horrivel, e de certo mais gloriosa, tão estridente e ululante teve de ferrar-se, para o triumpho final ainda sahir mais assignalado!

Não se a imprensa uma temerosa energia, que tem o coudo de transmittir nos que elle peleanja contra ella, parcelas de valor e de audacia.

E esrevemos adrede: — *pelejanja contra ella*, porque o, é, sem o apoio daquelle potencia, elevar-se, elevar-se um homem até ás cumieadas dessas magicas regiões, onde se aliam os artistas do coração tendo de vencer o desleixo, o alilexio da mór grandeza das sociedades modernas, a maior de todas, sim, que por isso mesmo é cega e cruel no seu indifferentismo para os fracas, que não logra, tanta vez, lohrigar...

Os leitores não vão agora imaginar que invajo a doce ventura dos effezicamente amparados pelas folhas quotidianas, por termos obra rejecitada por imprensa, ou escalavrada pelas gazetetas.

Não, meus pacientes ouvintes!

Ha uns 20 annos, em horas de muito amor a dois gentilissimos espiritos — Alfonso Daudet e André Theuriot, trasladámos-lhes para vulgar duas comedias, que viram, palmeadas, a flamejante luz da ribalta nos Recreios, Gynmasio e Trinas, e outrossim uma opera commo compuzemos, num acto, com musica de Rio de Carvalho, — *Miss Toulouga*.

Não houve objecões. Não nos trataram mal, apesar de sermos criticos. Estes crehiamos não ser impoportunos e não sabe então mal uma pirraçuzinha aos estereos censores, aos que só podem malizdar das allieas produçoes, porque ha ainda muita gente amante do proximo que se persuade de que isto é de expetorax opinião fundamentada e com todo o cortejo de accessorios é facilissimo!

O critico, ainda mesmo o que o fór, nem necessita de intelligencia, nem de sciencia alguma... assavaram dogmaticamente os noscos!

E ir para o theatrinho; calçar a luva desnodada a benzolina; carotear, com o binoculo, para as meninas dos camarotes; nos intervallos preferir consuas syllabinas á sauda envolver se em caro sobretudo e ruminar beatificamente o ingerido espetaculo!

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro D. Amélia

A *castella*, peça em quatro actos, de Alfredo Capas, traducção do sr. Accacio de Paiva

A primeira representação d'esta primorosa peça, ou antes, da finissima comedia do brillante escriptor francez, que ha poucos dias subiu á scena no theatro D. Amélia, deixou-nos agradabilissimas impressões, não só pelo seu valor como trabalho litterario, mas tambem e muito principalmente pela correcção do seu desempenho, que foi, na verdade, soberbo.

Os costumes de conveniencia não são aquellos que *trazem a fidelidade aos conjuges*. E' esta a these que o auctor defende no seu trabalho, n'uma successão de scenas habil e engenhosamente desenhadas, onde os caracteres se nos apresentam nitida e vigorosamente definidos, e onde a dialogação, magistralmente conduzida, deslumbra pelo seu brillantissimo, sem a menor escabrosidade que vá ferir, e com todos os elementos para dominar pela commoção e pela alegria.

Vamos dar um pequeno resumo do enredo que se desenvolve durante os quatro actos d'*A castella*.

Gastão de Rise (Augusto Rosa) e *Therese de Rise* (Lucilia) contrahiram um d'estes casamentos de conveniencia, do qual resultou o nascimento de uma creança que conta, no tempo, sete annos.

Gastão, durante o seu tempo de casado, arruinase com amantes e soffre uma vida desregada, o que o torna incompativel com a mulher que, além de honesta, é formosa. Resolvem, portanto, de commum accordo, divorciar-se, e como Therese tambem se encontra sem outros recursos que não sejam um castello, e seu dominio que lhe haviam cabido em dota, resolve vendê-lo, para o que se dirige a uma villa onde vive seu tio, *La Baudière* (Antonio Pinheiro), casado com uma senhora, como vulgarmente se diz, de seu nariz (Joseph d'Oliveira) e que com o seu genio exaltado, impõe todas as suas vontades e caprichos ao marido, um bello caracter, muito seu amigo, mas um espirito fino.

D'este matrimonio ha uma filha, *Luciana* (Laura Cruz), menina encantada que adora *Copos de Neyray* (Joachim Alves), rapaz muito novo, sympathico e advogado, que igualmente a ama. Por fim, este reciproco amor é contrariado pela mãe de *Luciana*, que ambiciona para a filha um casamento brillante, tendo já em vistas *André Jossan* (Eduardo Brazão), parante de uns seus vizinhos os *Barões de Moraes* (João Gil e Maria Falleiro).

Esse ambicionado polvo teve na sua primeira mocidade uma vida desregada, de verdadeiro estroim, mas regenerou-se a tempo, e com o seu trabalho e fina intelligencia conseguiu reunir grossos cabedanos. E' para o captivar que a esposa Baudière, e convidada para jantar, exactamente no dia em que chega Therese, sobrinha de seu marido, que vem pedir conselhos ao tio com relação ao seu desquite e á venda do castello.

Por um acaso *Jossan* deseja adquirir-o e é logo apresentado a *Therese*, que desde esse momento sente por elle uma irresistivel sympathia, vindo-se tambem da parte d'elle succeder outro tanto. Vão todos em visita ao castello, e *Jossan* resolve immediatamente adquirir-o por quantia que se diz já não valer, mas que é a que figura nas escripturas ante-nupcias.

A sr.^a *La Baudière*, em virtude d'este facto e da reciproca sympathia que já notou entre ambos, o que a faz perder as esperanças de casar *Jossan* com a sua filha, começa a calumniar *Therese*, e recorre a *Gastão*, marido d'esta, para que elle tente por todos os meios que a questão do divorcio não prosiga.

Gastão e *Jossan* encontram-se, e depois de larga discussão pensam em bater-se, mas o duello não se effecua, e *Gastão* retira-se, abandonando de vez a mulher, que espera seja proferida a sentença do divorcio, para casar com *Jossan* a quem ama loucamente, e a sr.^a *La Baudière*, perdido o seu jogo, consente finalmente no casamento de sua filha com o advogado.

A traducção do sr. Accacio de Paiva alligrou-se nos felleissimos e habil e intelligentemente feita; e talvez dos melhores trabalhos que ultimamente temos admirado.

E, se a traducção é boa, o desempenho é optimo. Brazão tem um trabalho superior, em que o seu talento se expande magistralmente, e o qual o grande actor desempenhou com rara elevação. Lucilia Simões, a intelligente e gentil actriz, foi simplesmente deliciosa, no seu papel tão cheio de melancolia, de resignação e de amor. Muittissimo bem, Augusto Rosa, n'um papel ingrato e cheio de difficuldades de interpretação, triumphou completamente pelo seu talento.

Todos os outros artistas, que interpretaram as diferentes personagens, embora em pequenas rubricas, desempenharam-nas muito bem, especialmente Joseph de Oliveira e Antonio Pinheiro, merecendo este ultimo ainda especial louvor pela boa marcação da peça.

O dialogo entre Lucilia e Brazão, que termina o segundo acto, é um eneaeto e um primor de dicção impossivel de exceder.

H. T.

Theatro do Principe Real

Reprise do drama As Duas Orphãs

O estimado e estudioso actor Pinto Costa escolheu para a noite de sua festa, que se realizou na sexta feira da semana passada, este antigo drama de D'Enery.

Temos em muita consideração todos os artistas que fazem parte d'esta modesta companhia, de alguns dos quaes somos amigos ha muitos annos, mas acima d'isso está a nossa missão de chronicista que voluntariamente tomámos, e que nos forza a reproduzir aqui as boas ou más impressões que colhemos, no decorrer dos oito quadros da peça.

Achémos que o sr. Alves da Silva (*Pedro*) se commoveu demasiadamente com a sorte da pobre cega, porque teve scenas em que se tornava mais digno de commiseração que a infeliz Luiza.

Temos muita consideração por este actor, pelo muito que já sabe e estuda; mas é dever nosso confessar-lhe que a mesma peça que se representou na passada sexta feira foi ha annos, no mesmo theatro por outros artistas interpretada, contrastando bem com o que vimos de ver. No entanto aos espectadores para quem este drama representava novidade, do que resultou não podermos fazer confrontos, o seu trabalho agradou.

Esperámos pelo settimo quadro, por nos parecer o que mais se prestava para a apreciada actriz A. Guerreiro (*Frochard*) nos apresentar os seus muitos recursos scenicos, porque os possui; mas no descorrer de todas aquellas scenas recordou-nos então, com saudosa memoria, Adelaide Douradilha, que imprimia tanta verdade n'aquelle quadro, que o mais indifferente espectador era impellido por uma extranha vontade, e obrigado a manifestar-se contra a impiedade com que ella tratava a infeliz Luiza.

Temos ainda bem na memoria a maneira por que ella mordida e beiseivada os braços n'as do pobre martyr, o que por vezes lhe valia estrondosa applausão com que o publico coroava o seu maguilico trabalho.

Comparando as impressões colhidas ha bons doze annos, com as que sentimos na *reprise* de sexta feira, somos a confessar que a interpretação dada a esta personagem pela sr.^a Guerreiro não nos satisfaz, porque nos pareceu dar pouco relevo ao papel ingrato da Frochard.

Em harmonia com a nossa maneira de ver, affigimos nos que o sr. Pinto Costa (Miguel), carregou pouco a sua personagem; o seu *jeu phisicomimico* não demonstrava ser o cruel e mau Miguel, que só pensa em dinheiro para se embriagar, não querendo saber da sua proveniencia.

A scena do duello, no *Pavilhão de Bell'Air*, entre o *marquez de Presles* (Monteiro) e *Roger* (Eduardo Vieira), provocou o riso a alguns officinas do exercito, que estavam na nossa frente, o que julgo devido á pressa com que o sr. Vieira sobre despatchar o seu antagonista.

Foi p'na que o sr. Machado (*Picard*) sendo um actor tão consciencioso, e que estuda com bom venturo, não prestasse um pouco mais da sua attenção para a scena que representou com o *Conde de Linieres* (Luciano).

Provavelmente para não ter rivalidades com os seus collegas não quiz desmanchar o conjunto. Fez muito bem.

O trabalho da actriz Adelaide Continho (*Luisa*) e o do actor Luciano (*Conde de Linieres*), foi juntamente apreciado.

Adelina Nobre, muito aceitavel na parte de *Henriqueta*. Os restantes artistas, em papeis secundarios, fizeram todo o possivel por agradecerem.

J. C.



MOVIMENTO THEATRAL

E' no proximo dia 16 que no theatro da Trindade se realisa, em o concurso dos nossos primeiros artistas, a festa deliciada ao estimado actor Augusto.

A récita, conforme já dissemos, é levada a effeito por uma communicação composta de amigos do referido actor, que já começou a enviar bilhetes a todos que, pelo affecto ou pelo applauso, tem demonstrado interesse pelo infeliz artista.

A circular que acompanha a remessa do bilhete diz:

Em principio do anno passado, occorreu um lamentavel desastre no palco da Trindade. N'uma volta da scena, o actor Augusto cahiu e fracturou uma perna, o que o levou á cama e o inutilizou para continuar na sua profissao artistica, bafejada pelos triumphos do proscenio. Todos sabem como elle entrou para o theatro, quantos annos brilhou em scena, quantos triumphos alcançou, quantas ovações recebeu, quantos louros lhe engraladaram a fronte e a que grau subiu a sua popularidade, porque o rodearam as sympathias de todas as platéas, que lhe davam saude e alegria, e o animavam a prosseguir na sua carreira, que tão cheia de beneficios e favores lhe sorria sempre.

Não pôde continuar n'esse caminho. O desastre forçou-o a retirar-se do theatro e a duceja que lhe sobreviveu, do que os amigos recessam ahe o aggravar, tor-

nou bem difficil a sua situação como bom chefe de familia. Imagine-se em que torturas lhe vai correndo a existencia, que saudades o mortificam, que lagrimas tem elle de eccular da esposa e dos intimos!...

Este anno não pôde ser popular, talmentes e laureado Augusto, dizer aos seus amigos e admiradores: — Espere-os na noite da minha festa!...

N'essas noites, tão alegres e tão ruidosas em sinceras manifestações de estima e apreço, enchem-se a sala de espectadores de todas as classes, e enchia-se-lhe o camarim de flores e brindes de toda a especie, alguns até de bastante valor! Este anno, não!

Por isso, os seus amigos delibaram promover-lhe a sua festa, que é como que uma compensação ás dores que o tem affligido.

* * * Damos a seguir as personagens que entram no segundo quadro da revista **Vivinha a saltar**, que breve sairá á scena no theatro Avenida:

David Airada, Grijó; Chico Branco, Amelia Pereira; Escourionista, Setta da Silva; Patria, Delphina Victor; Antanovel, Eduardo Raposo; Diabo, Fernandes; Affonso, Roldão; Traxico Electrica, Delphina Victor; Cozette, Gabriella Lucey; Janota, Ricardo Salgado; 1.º boi, J. Rodrigues; 2.º boi, Barros; 3.º boi, Salvaterra; 4.º boi, Raposo; Anador das almas, Taveira; Cantelero, Rodrigues; Popular, Vaz; Sapeira, N. N.

* * * Diz-se que será representado brevemente, n'um dos nossos primeiros theatros, o drama em um acto intitulado **Tristes amores**, original do distincto advogado portuense, sr. Dr. Eurico de Seabra.

* * * A empresa do theatro do Principe Real adquiriu em Stuttgart, á casa Schiedmayer & Soehne, por intermedio da casa Sassetti, para o seu sexteto, um piano de meia cauda, que é o primeiro no seu genero que vem para Portugal.

* * * Para o theatro da Trindade foi adquirido um sio, que vai ser amestrado por um dos *clowns* do Colyseu de Paris, e tem fim de tomar parte na representação da operetta **O cão do regimento**, traducção de Arthur Azevedo, actualmente em ensaios n'aquella casa de espectáculos.

* * * No theatro D. Amelia já entrou em ensaios a peça de Alfredo Capus e Arène, **O adversario**.

* * * A peça maritima em cinco actos **Perdidos no mar**, imitação do sr. José Antonio Moniz, actualmente em ensaios no theatro do Principe Real, foi assim distribuída:

Roberto, marinheiro, Pinto Costa; Paulo, Eduardo Vieira; Manuel, marinheiro, Alves da Silva; Jácaré, Luciano; Dr. Eduardo, conductor de missas, Monteiro; Anacleto, moço de bordo, Jaime Silva; Pedro, Arthur; Sampaio, Gentil; Sebastião, Chaves; Thomas, Frederico; Thomé, Chaves; Joanna, Adelaide Coutinho; Bertha, Adalina Nobre; Elina, Adalina Nobre; Luisa, Maria das Dores; Rosa, Augusta Guaymard; Felicidade, Georgina Vieira; Joaquina, Emilia do Oliveira.

* * * Para beneficio do actor Julio Sollor, está-se ensaiando no theatro do Gymnasio a comedia em tres actos **O cinematographo**, traducção do sr. Aceacio Antunes, cuja distribuição foi feita da seguinte forma:

Martinho Cicotti, Julio Sollor; Arêne, P. Torres; Firro Protóze, Joaquim d'Almeida; Mathilde, Sophia Gomes; Matrona, Julia d'Assumpção; Boris Montel, Ignacio; Thibaut Krock, Cardoso; Casimiro Melro, A. de Souza; Eduardo, Salles; Emilia, Palmyra Ferreira.

* * * Não obstante se ter dissolvido a sociedade artistica que explorava o theatro da Rua dos Condes, a revista **De portos a dentro** subirá de novo á scena no proximo sabbado, por conta de uma nova empresa.

* * * Diz-se, não sabemos se com fundamento, que a intelligente e gentil actriz Palmyra Bastos reaparecerá muito brevemente no theatro D. Maria II.

* * * **Na lua de mel**, é o titulo de uma comedia em um acto, imitação do sr. Leopoldo de Carvalho, actualmente em ensaios no theatro do Gymnasio.

Está assim distribuída: *Luisa, Carlota; Paulo, Annibal; Enfrasia, Barbara; Ottilie, Emilia; André, Souza; Antonio, Sarmiento.*

* * * Conforme havíamos noticiado, realisou-se na segunda feira no theatro de D. Maria II, com a comedia **Escola antiga**, a festa artistica do estimado e estudioso actor Theodoro dos Santos, em dois dias apreciados artistas da moderna geração.

A sala do theatro estava quasi completamente cheia, sendo Theodoro dos Santos muito victoriado pelo grande numero dos seus amigos e admiradores, que lhe offereceram muitos brindes. Aqui lhe consiguimos tambem o nosso applauso.

* * * A empresa Portales & C.ª que, conforme já dissemos, tomou de arrendamento, por cinco annos, o theatro da Rua dos Condes, escripturou já, para a proxima época, entre outros artistas, as actrices Isaura Ferreira, Amelia Pereira e Delphina Victor e os actores Setta da Silva, Grijó e Ricardo Salgado, que fazem parte da actual companhia do theatro Avenida.

* * * Reapparece brevemente no theatro do Principe Real o estimado actor Pató Moniz, ha muito retirado do theatro, encarregando-se de fazer o papel de protagonista no drama **O voluntario de Cuba**, que subirá á scena em beneficio da actriz Maria das Dores.

* * * E' com a magica **A reforma do diabo**, que obtve grande successo no Porto, que se estreará em Lisboa a companhia do actor Alfredo Miranda.

* * * Realisa, no proximo dia 8 do corrente mez, o seu beneficio, no theatro da Rua dos Condes, a estudiosa e festejada actriz Julia Moniz, com a applaudida revista **De portos a dentro**.

Foi esta prestante artista escripturada em o' destes dias, para o theatro D. Amelia. Da sua longa estada no Gymnasio deixou excellente impressão no publico.

* * * O sr. Afonso Gayo, nome já muito conhecido no nosso meio litterario, entregou á gerencia do theatro de D. Maria II um drama em quatro actos que tem por titulo **O quinto mandamento**.

* * * Parece que será no proximo dia 11 que se representará pela primeira vez, no theatro de D. Maria II, o drama **Amor de perdicao**. Dizemnos maravilhas do novo trabalho do sr. D. João da Camara, e da forma como foram aproveitadas logicamente, dentro da acção, as scenas mais emocionantes e brilhantes da sensacional obra, que foi dividida em sete quadros.

Foram rigorosamente respeitadas as figuras e a linguagem vernacula e caracteristica do grande romance. Uma talvez personagem de ligação foi introduzida — Camillo de S. Miguel — meirinho geral de Vizeu, onde o poeta pôe todo o commentario da obra.

Pelo scenographo Augusto Pina estão sendo pintadas duas scenas novas: a do *Arco*, vendo-se no fundo o convento, e a da *Nau*, segundo um modelo da época.

* * * Entrou já em ensaios de marcenão no theatro D. Amelia a peça em um acto, **O coração tem caprichos**, traducção do sr. Portugal da Silva.

A sua distribuição é a seguinte: *Paulo Arsenay, Augusto Rosa; Luciano, Henrique Alves; Lucia, Lucilla Simões.*

* * * Vae representar-se brevemente no theatro do Principe Real o drama **Jacques o estripador**.

Damos em seguida a distribuição da peça **Tante Leontine**, traducção com o titulo de **A moral d'elles**, para a inauguração dos espectáculos do Theatro Livre no Principe Real:

Dumont, Luciano; Paul Méry, Eduardo Vieira; Hardouin, Augusto Machado; Madame Dumont, Georgina Vieira; Leontina, Adelaide Coutinho; Eugenia, Candida de Souza; Maria, Emilia do Oliveira.

* * * E' a seguinte a distribuição da peça **O adversario**, em ensaios no theatro D. Amelia:

Mauricio Darlay, Eduardo Brazão; Chastaine, Augusto Rosa; Henrique Langlade, Carlos d'Oliveira; Limeray, Antonio Pinheiro; Bréantia, Augusto Antunes; Norberto, Frederico Lagos; Hénon, Francisco Salles; Um convidado, Francisco Senna; João, criado, Antonio Silva; Marianna Darlay, Lucilla Simões; Madame Grécourt, Joseph de Oliveira; Madame Bréantia, Rosa Damasceno; Madame Chastaine, Maria Pia; Madame Hénon, Cecilia Neves; Mademoiselle Gavro, Leuzina Saraiva; Rosalia, Amelia O'Sullivan; Madame Lénou, Estephania Pinheiro; Madame Hervey, Elvira Costa.

* * * O theatro de S. João, a opera **Louise**, de Charpentier. Todo o publico applaudiu calorosamente a partitura, sendo muito hisonjeiras todas as referencias da imprensa portuense.

Do *Jornal de Noticias* transcrevemos o seguinte:

Cantou-se pela primeira vez em Portugal, no theatro de S. João, a opera **Louise**, de Charpentier. Todo o publico applaudiu calorosamente a partitura, sendo muito hisonjeiras todas as referencias da imprensa portuense.

Do *Jornal de Noticias* transcrevemos o seguinte:

«Ceando á inspiração, o maestro fez talvez demasiado longos os quatro actos do seu *spartito*, que não demandava uma, mas muitas audições para ser comprehendido, mas ha n'elles tantas bellezas, tanta sciencia, tanto sentimento, tanta delicadeza, que o espectador intelligente é dominado por completo, fascinado a todo o instante pelo drama que se desenrola em scena e que a musica acompanha com uma propriedade e uma verdade inexcusáveis.

«Por esse motivo, difficillimo se torna dizer os trechos da opera em que Charpentier attinge o nivel da perfeição. O seu extraordinario estru, junto ao conhecimento profundo que tem de todos os segredos de orchestração fazem d'elle um verdadeiro *charmeur*. Paris acclamou-o com delirio e nada mais fez do que pagar-lhe a apothose que o maestro lhe consagrou na sua opera bem como ás cançoadas populares, que elle faz passar na sua obra, vivendo, sentindo e soffrendo com ellas. Psychologo profundo, quanta verdade poz nos personagens, nos caracteres e nas paixões que fez passar com uma alvorada deslumbrante, no seu drama! Quanta observação e quanta verdade nos tipos de *Louisa*, do pae, da mãe, de *Juliano*, do farrapoito tão intensamente apresentado pelo velho *l'avechia*, sempre artista consciencioso!»

Consta-nos que a companhia lyrica do theatro de S. João virá, com a sua orchestra, dar algumas recitas no theatro D. Amelia, com a **Louise** e **Sapho**.

Bibliographia

A Arte Musical. — Visita nos mais um numero desta interessante revista musical, cujo sumario é o seguinte:

Festiva Pungo Tsayze; Acção dos raios X sobre os violinos; Siberia; Emil Sauer; Theatro de S. Carlos; Noticiario do pais e do estrangeiro, etc. Agradecemos a visita.



Club Recreativo

A direcção d'este bomquistado e prospero club assignou já as escripturas de arrendamento a longo prazo, com tres proprietarios de elegante theatroinho Almeida Garrett e suas dependencias, situado na rua da Arrabida, onde vai instalar a sua sede, visto que as suas salas, na rua de S. Bento, são bem aconchadas para o grande numero de socios que possui.

Felicitaros a direcção do club e seus socios pela boa aquisição feita, que prova bem a evidencia que a actual direcção deseja proporcionar todas as commodidades nos seus associados e suas familias.

Club Simões Carneiro

N'esta florescente agremiação realisam-se grandes festejos nos dias 6, 9, 13, 19, 20, 25 e 27 do corrente mez, que consistirão de recitas, bailes, saraus, concertos e kermesse.

No gabinete da direcção do club acha-se aberta a matricula para aula de gymnastica elemental, que será leccionada aos filhos dos socios, pelo conhecido professor sr. Alberto Cosmelli.

Brevemente alli deve realizar uma conferencia sobre gymnastica ministrada ás creanças, o abalizado clinico dr. José Antonio da Costa Junior.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado ao nosso semanario, pedimos a especial flexeza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

MALA DA EUROPA
 JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
 Propriedade de JOSÉ DE MELLO
 Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um breve resumo noticiario de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades da Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que descobrem o novo idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero a grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL
 DE
Papeis Pintados
 de Dias, Teixeira & C.^{ia}

Papeis pintados para formar casas, papeis mates, (couches e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho
 José Narciso d'Aguiar & C.^{ia} (F.^{ma})
 117, Avenida da Liberdade, 17

José Miguel dos Santos em C.^{ia}
 102, St. Nova da Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Nestlé
 Farinha Lactea

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

MEGO & IRMÃO
 DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25
 LISBOA

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois romas como sublimes modelos de amadas desditosas. A historia d'esses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Botelhos, 125 - Lisboa.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
 SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
 Rua do Craziro, 110 - Lisboa

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sállos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL: **PAPEIS PINTADOS**
 DE DIAS TEIXEIRA & C.^{ia}

Papeis pintados para formar casas, papeis mates, couches e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.^{ia} (F.^{ma}), 117, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^{ia}, 102, Rua Nova da Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

FABRICA NACIONAL
 DE
Tintas typo-lithographicas
 CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
 DEPOSITO
 Rua Ivens, 70 - LISBOA

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
 (Catalogo de 1903 - Gratia)

Grandes offeinas a vapor
 TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
 em todos os generos
 comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e signaturas

Cartonagens e encadernações
 em percalinas, pelles ou tecidos de seda
 Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO - BOM GOSTO - PONTUALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos

PONTUAL - COMAS BARRAS - LISBOA
 Endereço telegraphico-TYPOLITHORA

Fabrica Nacional de Conservas
 MOVIDA A VAPOR
Ginjal - Almada
 (Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

DE
A. LEÃO & C.^{ia}
 SUCCESSORES DE LINO & C.^{ia}
 Escritorio - Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
 LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis